



**A DOUTRINA DA
JUSTIFICAÇÃO
ABERTA E
APLICADA**



WALTER MARSHALL

Walter Marshall

A Doutrina da Justificação Aberta e Aplicada

1ª edição

Editora Gratia
2025

Título original: The Doctrine of Justification Opened and Applied



Copyright © 2024 por Editora Gratia.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Gratia.

Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.



Autor: Walter Marshall

Tradução para o português: Saulo de Tarso

Publisher: Editora Gratia

Diagramação: Fabrício Guimarães

Produção de ebook: Editora Gratia



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

MARSHALL, W. A Doutrina da Justificação Aberta e Aplicada / Walter Marshall – Traduzido por Saulo de Tarso — 1.ed. – GO. Editora Gratia, 2025.

14 x 21 cm.

1. Evangelismo. 2.Cristologia. 3.Teologia. 4.Soteriologia.

Índice para catálogo sistemático:

1. Teologia: Evangelismo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. OITO PONTOS IDENTIFICADOS NO TEXTO

2. DOIS USOS DO TEXTO

3. TRÊS EXORTAÇÕES DO TEXTO

“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.”

Romanos 3:23-26

INTRODUÇÃO

O apóstolo, tendo refutado e derrubado toda tentativa de justificação, tanto de judeus quanto de gentios, por meio das obras, no discurso anterior, agora está provando o que afirmou nos versículos 21 e 22:

"Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus, testemunhada pela Lei e pelos Profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem; porque não há distinção" (Romanos 3:21-22).

Ele demonstra que, nos tempos do Evangelho, não há diferença entre judeus e gentios, mas que, na justificação de ambos, a justiça de Deus sem a Lei é manifestada. Isso ele prova ao expor o que o Evangelho ensina sobre o caminho da justificação, pois é somente por meio do Evangelho que a justiça de Deus é revelada:

"Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé" (Romanos 1:16-17).

Assim, estas palavras declaram claramente o modo pelo qual o Evangelho ensina a justificação pela justiça de Deus. Esse benefício é tão grande e glorioso, sendo a primeira bênção recebida pela união com Cristo e o fundamento de todas as outras bênçãos, que este texto é considerado o *evangelium evangelii*, isto é, uma parte principal do Evangelho escrito, pois expressa, de maneira breve e ao mesmo tempo completa, essa excelente doutrina mais do que qualquer outro texto.

Note-se, em particular, o tema aqui declarado e explicado: a justificação dos pecadores, ou seja, a sua condição de justificados. O significado disso deve ser esclarecido e livre de qualquer ambiguidade ou equívoco.

Justificação significa "tornar justo", assim como santificação significa "tornar santo" e glorificação significa "tornar glorioso". No entanto, não se trata de tornar alguém justo por meio da infusão de graça e santidade na pessoa, como ensinam os papistas, confundindo justificação com santificação. Pelo contrário, trata-se de tornar alguém justo no juízo e no tribunal divino, mediante uma sentença definitiva que remove a culpa, livra da condenação e da acusação, e declara a pessoa justa.

O uso altera o significado das palavras. "Justificação" é um termo jurídico, próprio do direito, e se refere a julgamento e sentença:

"Todavia, a mim muito pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano; nem eu tampouco julgo a mim mesmo. Porque de nada me argui a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor" (1 Coríntios 4:3-4).

E isso se opõe à condenação no juízo: "Quando houver contenda entre alguns, e vierem a juízo, e os juízes os julgarem, justificarão ao justo e condenarão ao ímpio" (Deuteronômio 25:1). E: "Porque pelas tuas palavras serás justificado e pelas tuas palavras serás condenado" (Mateus 12:37).

Além disso, justificação se opõe tanto à acusação quanto à condenação: "Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?... Quem os condenará?" (Romanos 8:33-34). E também: "Ainda que eu me justifique, a minha boca me condenará" (Jó 9:20). "Ainda que ele me mate, nele esperarei; contudo, os meus caminhos defenderei diante dele... Eis que já tenho ordenado a minha causa, e sei que serei justificado... Quem há que possa contender comigo?" (Jó 13:15, 18, 19). Aqui, a justificação é claramente oposta à acusação ou culpa.

E também é claramente oposta à sentença de condenação: "Ouve tu, pois, desde os céus, e age, e julga teus servos, condenando o ímpio, para fazer recair o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando o justo, para lhe dar segundo a sua justiça" (1 Reis 8:32). Nesse sentido, é pecado justificar o ímpio (Provérbios 17:15). As ações precisam já existir e ser levadas a julgamento para que possam ser justificadas (Isaías 43:9, 26).

A justiça ou retidão não consiste na natureza intrínseca de uma ação, mas na sua conformidade com uma regra de julgamento, de modo que as ações são chamadas de justas e retas por uma denominação extrínseca, em relação à regra de juízo de Deus. Essa justiça se manifesta ao se examinar a ação de acordo com a regra e ao se fazer uma avaliação dela, a qual pode ser de aprovação ou reprovação, justificação ou condenação, determinando se há pecado ou não, ou se há transgressão da Lei. O mesmo se pode dizer sobre a justiça das pessoas em relação aos seus hábitos ou ações.

E, como a justiça dos justos se manifesta quando são levados a julgamento, então se diz que, de modo especial, são justificados naquele momento, como se fossem então feitos justos, ou seja, quando sua justiça é declarada. Assim como Cristo foi declarado Filho de Deus na ressurreição (Atos 13:33), porque foi então manifestado como Filho de Deus (Romanos 1:4).

Da mesma forma, ainda que já sejamos adotados, espera-se a "adoção", isto é, sua manifestação (Romanos 8:23). Assim, até mesmo Deus é dito como sendo justificado quando julgamos Suas ações como deveríamos e as consideramos justas (Jó 32:2; Salmos 51:4; Lucas 7:29), ainda que nada possa ser acrescentado à infinita justiça de Deus. E a sabedoria é dita como sendo "justificada por seus filhos" (Mateus 11:19).

Portanto, a justificação não é uma mudança real do pecador em si mesmo (embora uma mudança real esteja associada a ela), mas apenas uma mudança relativa em relação ao julgamento de Deus. Assim é o uso da palavra no texto, bem como em assuntos judiciais em toda a Escritura. De fato, alguns argumentam contra os papistas que a palavra nunca é usada na Escritura de outra maneira, exceto por uma figura de linguagem derivada desse sentido primário. E no texto, além de qualquer dúvida, o significado é ser considerado e tido por justo diante de Deus, pois é esse tipo de justificação que está sendo tratado, como se vê claramente em Romanos 3:19-20.

E estendi minha explicação sobre o significado da palavra porque sua má

compreensão, devido à sua composição, deu origem ao erro papista, pelo qual o benefício que ela expressa é obscurecido e até mesmo anulado, de modo que precisamos lutar pelo verdadeiro sentido da palavra.

1 | OITO PONTOS IDENTIFICADOS NO TEXTO

No texto, temos as seguintes oito coisas:

- ❖ Primeiro. As pessoas justificadas: [A.] Pecadores. [B.] Tais pecadores de todas as categorias que venham a crer, sejam judeus ou gentios.
- ❖ Segundo. O justificador, ou causa eficiente — Deus.
- ❖ Terceiro. A causa impulsionadora — graça.
- ❖ Quarto. O meio eficaz, ou causa material — a redenção de Cristo.
- ❖ Quinto. A causa formal — a remissão dos pecados.
- ❖ Sexto. A causa instrumental — a fé.
- ❖ Sétimo. O momento da declaração — o tempo presente.
- ❖ Oitavo. O propósito — que Deus seja reconhecido como justo.

A partir disso, surgirão várias observações úteis, todas destinadas a explicar a natureza da justificação. Elas serão expostas e esclarecidas a partir do texto e confirmadas detalhadamente. Em seguida, farei uso delas em conjunto.

PRIMEIRO, AQUELES QUE SÃO JUSTIFICADOS SÃO:

A. Pecadores, isto é, aqueles que ficaram aquém da glória de Deus, isto é, da aprovação de Deus (João 5:44); da imagem de santidade de Deus (2 Coríntios 3:18; Efésios 4:24); e da felicidade eterna (1 Tessalonicenses 2:12; Romanos 5:2; 2 Coríntios 4:17).

(a) A Lei condena todos os pecadores e os fulmina como um raio (Romanos 3:20), sentenciando-os à vergonha, confusão e miséria, em vez de glória e felicidade, conforme os seus termos rigorosos (Romanos 2:6-12), os quais ninguém cumpre, nem pode cumprir (Romanos 8:7), sejam judeus ou gentios. Não há esperança, a menos que a graça livre os restaure.

(b) Cristo veio apenas para salvar pecadores e morreu para esse fim:

"Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios" (Romanos 5:6).

"Fiel é esta palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal" (1 Timóteo 1:15).

"Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento" (Mateus 9:13).

"Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido" (Mateus 18:11).

Além disso, Deus deve ser crido para salvação como Aquele que "justifica o ímpio". O pecador deve crer, como alguém que não confia em suas próprias obras, naquele que justifica o ímpio (Romanos 4:5).

B. Pecadores de todas as categorias, sem distinção, sejam judeus ou gentios,

que creem, são os sujeitos dessa justificação. Esse é o ponto central do apóstolo: demonstrar que, visto que judeus e gentios estavam universalmente condenados pela luz e pela lei da natureza, ou pela lei escrita, "a justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo é para todos e sobre todos os que creem" sem distinção. Esse era um grande ponto a ser defendido contra os judeus no tempo do apóstolo, pois eles restringiam a justificação a si mesmos de maneira legalista, bem como aos que se tornavam prosélitos da Lei e da circuncisão. Por isso, o apóstolo Paulo insistiu fortemente nesse ponto (Romanos 10:11-12). Além disso, esse era um ensinamento recém-revelado aos apóstolos: que os gentios poderiam ser aceitos sem se tornarem judeus. Essa verdade foi grandemente valorizada como uma revelação gloriosa (Atos 10:28, 45; Efésios 3:4-5, 8; Colossenses 1:25-27). Isso se confirma pelos seguintes pontos:

(a) Apesar do privilégio dos judeus em possuir a Lei, devido à sua transgressão eles necessitavam tanto da justificação gratuita quanto os gentios. Eles não possuíam mérito acima dos gentios por meio das obras, mas, ao contrário, eram ainda maiores pecadores (Romanos 2:23-24). Assim, havendo igual necessidade e ausência de mérito, Deus poderia justificar um assim como o outro (Romanos 3:9).

(b) Deus é o Deus dos gentios tanto quanto dos judeus (Romanos 3:29), conforme havia prometido (Romanos 4:9, 12-13; Gálatas 3:8; Isaías 19:25; Zacarias 14:9).

(c) Abraão foi justificado antes de ser circuncidado, para que fosse o pai daqueles que creem, ainda que incircuncisos, a fim de que também pudessem herdar a mesma bênção (Romanos 4:10-12).

(d) Isso se torna ainda mais evidente ao considerarmos que a justificação é apenas pela fé, sem qualquer dependência da Lei, unicamente pela justiça de outro. Assim, tanto judeus quanto gentios são igualmente capazes de recebê-la.

SEGUNDO, AQUELE QUE JUSTIFICA, OU A CAUSA EFICIENTE DA JUSTIFICAÇÃO, É DEUS.

É um ato de Deus: "Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica" (Romanos 8:33). Somente Ele pode justificar com autoridade e de forma irrevogável.

(a) Porque Ele é o Legislador e tem poder para salvar e destruir: "Um só é legislador e juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer" (Tiago 4:12). Essa questão diz respeito à Lei de Deus e só pode ser julgada em Seu tribunal. Ele é o Juiz de toda a terra: "Não faria justiça o Juiz de toda a terra?" (Gênesis 18:25). Ser justificado por um homem, ou por nós mesmos, é algo pequeno e sem valor: "Pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano. Nem eu tampouco julgo a mim mesmo. Porque de nada me argui a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor" (Primeira Carta aos Coríntios 4:3-4).

(b) A Ele é devida a satisfação pelo pecado e o cumprimento da justiça, e, portanto, somente Ele pode emitir a quitação ou libertação do devedor: "Pequei contra

ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos” (Salmo 51:4); “Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?” (Marcos 2:7).

TERCEIRO, DEUS JUSTIFICA AS ALMAS “GRATUITAMENTE, POR SUA GRAÇA.”

Uma dessas expressões já teria sido suficiente, mas o uso de ambas reforça a importância dessa verdade, para despertar ainda mais a nossa atenção. Aqui se revela a causa impulsiva da justificação e o modo livre como ela é concedida. Isso expressa o favor imerecido de Deus, em oposição a quaisquer obras da nossa própria justiça, pelas quais ela pudesse ser exigida como dívida: “Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida” (Romanos 4:4). “E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça. Mas, se é por obras, já não é graça; do contrário, a obra já não é obra” (Romanos 11:6). “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8-9). “Que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus” (Segunda Carta a Timóteo 1:9-10). Graça é misericórdia e amor demonstrados livremente, movidos unicamente pelo próprio desejo de Deus em mostrar misericórdia, porque Ele quer mostrar misericórdia; e em amar, porque Ele quer amar: “Terei misericórdia de quem me aprover ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprover ter compaixão” (Romanos 9:15). E isso é confirmado:

(a) Porque não havia, nem há, nada em nós que pudesse mover Deus a nos justificar; ao contrário, tudo em nós clama por condenação, pois todos pecamos: “Entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne [...] e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais” (Efésios 2:3); “Passando eu junto de ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores [...] e disse-te: Vive!” (Ezequiel 16:6).

(b) Porque Deus quis eliminar toda a jactância humana e exaltar e glorificar a Sua graça em nossa salvação. Ele terá todo o louvor e toda a glória, embora a bem-aventurança seja nossa: “Para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus” (Efésios 2:7).

QUARTO, DEUS JUSTIFICA OS PECADORES POR MEIO DA REDENÇÃO QUE HÁ EM JESUS CRISTO:

“A quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé” (Romanos 3:25). Este é o meio eficaz, ou a causa material da nossa justificação — a redenção e a propiciação pelo sangue de Cristo, que é a justiça de Deus acumulada nEle.

Por “redenção” entende-se, propriamente, uma libertação realizada mediante o pagamento de um preço, e é nesse sentido que as palavras “remir” e “redenção” são frequentemente usadas (Êxodo 13:13; Números 3:48, 49, 51; Levítico 25:24, 51, 52;

Jeremias 32:7-8; Neemias 5:8). A partir desse significado próprio, o termo é também utilizado, por extensão, para significar uma libertação sem preço (Lucas 21:28; Efésios 1:14; 4:30). Ou melhor, por uma metonímia da causa colocada pelo efeito supremo, o estado de glória é chamado de “redenção”, como sendo o efeito completo e coroado da redenção de Cristo; por isso é chamado de “posse adquirida”.

Por “propiciação” entende-se aquilo que apazigua a ira de Deus pelo pecado e obtém Seu favor. E essa propiciação de Cristo é tipificada de duas formas: primeiro, nos sacrifícios propiciatórios, cujo sangue era derramado; e, em segundo lugar, pelo Propiciatório, que era chamado de Propiciação porque cobria a arca onde estava a Lei, e o sangue dos sacrifícios expiatórios era aspergido diante dele pelo sumo sacerdote. Esse Propiciatório era sinal do favor de Deus para com um povo pecador ao habitar entre eles, e é a mesma palavra que “propiciação” (Hebreus 9:5).

Agora, essa doutrina se confirma pelas seguintes razões:

(a) Porque Cristo, segundo a vontade de Deus, deu a Si mesmo como resgate por nós, para nos redimir do pecado e do castigo, da ira e da maldição. “Ele a Si mesmo Se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade” (Tito 2:14). Ele Se entregou à morte por nós, foi entregue por causa das nossas transgressões; Sua morte foi o preço da nossa redenção, para que fôssemos justificados diante de Deus. Deus O entregou à morte; não O poupou, para que fosse feito justiça. Deu Sua própria vida em resgate por muitos (Primeira Carta aos Coríntios 1:30; Mateus 20:28; Primeira Carta a Timóteo 2:6). Comprou-nos com este preço (Primeira Carta aos Coríntios 6:20). Redimiu-nos, não com prata ou ouro, mas com Seu precioso sangue, como de cordeiro sem defeito (Primeira Carta de Pedro 1:18-19; Segunda Carta de Pedro 2:1; Apocalipse 5:9). Ele sofreu a penalidade que nos era devida por causa do pecado. “Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados” (Primeira Carta de Pedro 2:24). Ele foi “feito maldição por nós” (Gálatas 3:13), e, assim, nos redimiu da maldição da Lei; e, para ser feito maldição, foi feito pecado por nós (Segunda Carta aos Coríntios 5:21; Isaías 53:5-6). Sujeitou-Se à Lei, tanto na obediência ativa quanto na passiva (Gálatas 4:4), e obedeceu ao Pai até a morte, fazendo e sofrendo conforme Seu mandamento (João 14:31; Hebreus 10:7); e Sua obediência foi para nossa justificação. Compare Romanos 5:19 com Filipenses 3:8-9. Assim, Cristo satisfez tanto nossa dívida de justiça quanto a dívida de punição, por nossa culpa, corrupção do pecado e falta de justiça, bem como por nossa culpa e sujeição ao castigo, para que fôssemos libertos da ira e considerados justos diante de Deus. Seu sofrimento foi o ato consumidor da redenção, e por isso tudo é atribuído a ele (Hebreus 2:9-10) — inclusive ao Seu sangue, ainda que outras ações e sofrimentos também concorram (Segunda Carta aos Coríntios 8:9). Somos justos n’Ele como fomos culpados em Adão (Romanos 5:12).

(b) Deus aceitou esse preço como satisfação à Sua justiça, o que demonstrou ao ressuscitar Cristo dentre os mortos, aceitando-O por todos os nossos pecados: Ele foi “justificado em espírito” (Primeira Carta a Timóteo 3:16) por nós, e “ressuscitado... para nossa justificação” (Romanos 4:25). “É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É

Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos” (Romanos 8:33-34). E “com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados” (Hebreus 10:14). E esse sacrifício foi um “aroma suave” a Deus (Efésios 5:2). Se Cristo tivesse sido vencido pelo peso dos nossos pecados e não tivesse sido ressuscitado, o pagamento não teria sido concluído e, portanto, a dívida não teria sido quitada: “Do juízo, porque vou para o Pai” (João 16:10).

(c) Essa redenção está em Cristo, quanto ao benefício dela, de modo que não pode ser recebida a menos que estejamos em Cristo e tenhamos a Cristo. Assim o texto expressa e mostra que Ele é a propiciação e, como tal, é a nossa justiça (Primeira Carta aos Coríntios 1:30). Temos redenção e justiça n’Ele (Efésios 1:7; Segunda Carta aos Coríntios 5:21), e, n’Ele, nossa libertação da condenação (Romanos 8:1). Cristo morreu para que Sua descendência fosse justificada (Isaías 53:10-11), isto é, aqueles que estão n’Ele por regeneração espiritual (Primeira Carta aos Coríntios 4:15).

QUINTO, A CAUSA FORMAL DA JUSTIFICAÇÃO, OU AQUILO NO QUE ELA CONSISTE, É A REMISSÃO DO PECADO.

Isto é, não apenas a culpa e a punição são removidas, mas também a falha, pois trata-se de um perdão fundamentado na justiça, o qual também elimina a culpa. Por meio d’Ele somos justificados de todas as coisas das quais a Lei nos acusa (Atos dos Apóstolos 13:39).

No ser humano, sujeito à Lei, não há condição intermediária entre não imputar o pecado e imputar a justiça. Assim, esses termos são usados como equivalentes: “Seja-vos, pois, notório, irmãos, que por meio deste vos é anunciado remissão de pecados; e por meio d’Ele, todo o que crê é justificado de todas as coisas, das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés” (Atos dos Apóstolos 13:38-39). Isso se dá mediante o sangue derramado de Cristo (Efésios 1:7; Mateus 26:28).

SEXTO, DEUS JUSTIFICA O PECADOR POR MEIO DA FÉ NO SANGUE DE CRISTO.

A fé é a causa instrumental de se receber este benefício — fé no sangue de Cristo.

(a) Essa fé é crer em Cristo para que sejamos justificados por Ele: “Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado” (Gálatas 2:16). Cremos em Cristo para justificação, por reconhecermos nossa incapacidade de alcançá-la por obras.

(b) Essa fé não nos justifica como se fosse um ato de justiça que merecesse ou obtivesse nossa justificação pela sua própria realização; pois isso seria justificação pelas obras, como sob a Lei — o que é diametralmente oposto à graça e ao dom gratuito (Romanos 11:6), que exclui toda e qualquer consideração de nossas obras como justiça, sob qualquer nome ou forma diminutiva — seja chamada “legal” ou

“evangélica”, ainda que se considere algo tão pequeno quanto o pagamento de um grão de pimenta. A fé, nesse caso, é considerada como não sendo obra (Romanos 4:5). E não é a fé que ocupa o lugar da justiça da Lei, mas a justiça de Cristo, que satisfaz aquilo que deveríamos ter feito ou sofrido, como já foi demonstrado.

(c) Deus justifica pela fé, como instrumento pelo qual recebemos Cristo e Sua justiça, pela qual somos propriamente justificados; e somos ditos justificados pela fé apenas de forma metonímica, por causa da justiça que ela recebe. Ser “justificado pela fé” e “por Cristo” é a mesma coisa (Gálatas 3:8; Romanos 5:19). Por meio da fé, recebemos a remissão dos pecados (Atos dos Apóstolos 26:18; 10:43). Seu efeito é o recebimento da justificação, não a sua produção; assim como se diz que um homem é sustentado pelas mãos ou alimentado pela boca, embora essas apenas recebam aquilo que realmente nutre — o alimento e a bebida. O cálice é posto no lugar do líquido contido no cálice (Primeira Epístola aos Coríntios 11:26-27). Ver também Romanos 1:17 e 3:22. Cristo está em nós pela fé (Efésios 3:17); recebido, comido, bebido (Evangelho segundo João 6:51, 53, 54).

(d) Essa fé deve ser entendida em exclusão a todas as nossas obras para justificação. Defendemos contra os papistas a justificação somente pela fé, e não há nada mais claramente expresso na linguagem das Escrituras (Romanos 3:28; 4:16; Gálatas 2:16; Filipenses 3:8-9).

(e) Devemos entender a fé em um sentido pleno, como recebendo a remissão tanto da culpa quanto da punição. Cremos que Deus não nos imputa a culpa nem do menor pecado. E, onde se diz que a fé é imputada como justiça, isso se dá por causa do objeto que ela recebe (Romanos 4:5-8; Segunda Epístola aos Coríntios 5:19, 21). Cremos que a justiça de Cristo nos é imputada assim como nossos pecados foram imputados a Ele; do contrário, não receberíamos a remissão dos pecados por meio da fé. Essa imputação da justiça é contrária à imputação do pecado e da condenação, pois imputar pecado é o mesmo que nos acusar (Romanos 8:33-34). Juntamente com a remoção da acusação do pecado, recebemos o dom da justiça (Romanos 5:17). E isso nos é dado no recebimento da redenção de Cristo e do Seu sangue derramado (Efésios 1:7; Mateus 26:28).

SÉTIMO, DEUS ENTREGOU CRISTO COMO PROPICIAÇÃO PELOS NOSSOS PECADOS

Que Deus, ao apresentar Cristo como propiciação mediante a fé no Seu sangue, tinha como objetivo declarar a Sua justiça agora, sob o Evangelho, para a remissão dos pecados passados, bem como dos presentes — daqueles pecados que foram cometidos no tempo do Antigo Testamento, que foi o tempo da longanimidade de Deus ao perdoar, muito antes de Sua justiça ser de fato satisfeita pela expiação de Cristo (Carta aos Hebreus 13:8; Apocalipse 13:8; Evangelho segundo Mateus 18:26).

O fundamento desses perdões agora foi revelado com a vinda de Cristo (Livro do Profeta Isaías 51:5-6; 56:1; Livro do Profeta Daniel 9:24; Segunda Carta a Timóteo

1:9-10), para que esses perdões não sejam mancha alguma contra a justiça de Deus, agora plenamente satisfeita (Livro do Êxodo 34:7; Livro dos Salmos 85:10).

(a) Por "justiça" entende-se aqui aquela justiça de Deus mencionada anteriormente (Carta aos Romanos 3:21-22), que o texto apenas confirma — a saber, a justiça de Deus; não a Sua justiça essencial, que é um atributo próprio do Seu ser, mas sim a justiça que é sobre todos os que creem — a justiça de Cristo, que é o fim da Lei (Carta aos Romanos 10:3-4). E é, portanto, chamada de "justiça de Deus", aquela que Cristo realizou por nós, que nos é dada e que recebemos pela fé; a justiça pela qual Cristo satisfaz a Lei em nosso lugar, pela qual, como preço, Ele nos redimiu. É chamada de "justiça de Deus" porque é obra de Deus, e somente ela possui a aceitação e aprovação de Deus — assim como Cristo é chamado de "Cordeiro de Deus" porque Deus O providenciou e O aceita como oferta (Evangelho segundo João 1:29). Pelo mesmo motivo, o reino de Cristo é chamado de "reino de Deus", porque foi estabelecido, sustentado e governado pela própria mão de Deus (Carta aos Efésios 5:5). Cristo, que se fez obediente até à morte para cumprir essa justiça, era Deus, bem como homem (Carta aos Filipenses 2:6, 8). E esta é a justiça de Deus mencionada aqui e em outros lugares: a justiça que vem de Deus mediante a fé (Carta aos Filipenses 3:9).

(b) Deus quis declarar, nos tempos do Evangelho, a Sua justiça ao perdoar os pecados passados, no tempo da longanimidade de Deus sob o Antigo Testamento (Carta aos Romanos 3:25), e também ao justificar, no presente, aqueles que creem em Cristo, pois foi pela justiça do mesmo Cristo que os pecados foram perdoados no Antigo Testamento, assim como agora (Carta aos Hebreus 13:8). Cristo foi "o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Apocalipse 13:8); apenas a justiça ainda não havia sido plenamente realizada e revelada naquela época, mas era representada por meio dos sacrifícios, resgates, redenções, e assim por diante (Carta aos Hebreus 10:1-3, 9-10). Portanto, aquele tempo foi um período da longanimidade de Deus, pois Ele perdoava os pecados como que sem pagamento e satisfação imediata. Ele foi paciente e não exigiu a dívida, até que Cristo pagasse tudo (Evangelho segundo Mateus 18:26). Mas Deus havia prometido que revelaria a Sua justiça no tempo apropriado (Livro do Profeta Isaías 56:1; 51:5; Livro dos Salmos 98:2; Livro do Profeta Daniel 9:24). E isso Ele fez com a manifestação de Cristo (Segunda Carta a Timóteo 1:10).

OITAVO. O PROPÓSITO DESSA MANIFESTAÇÃO É QUE DEUS SEJA VISTO COMO JUSTO, TANTO AO PERDOAR PECADOS PASSADOS QUANTO PRESENTES, E TAMBÉM COMO AQUELE QUE JUSTIFICA O QUE CRÊ EM JESUS.

Aqui, a propriedade essencial de Deus é exaltada e se revela gloriosa ao justificar por meio da mencionada justiça de Deus.

(a) Como Deus justifica gratuitamente pela graça, Ele deseja ser reconhecido

como justo ao justificar pecadores, pois seria uma mancha em Sua justiça perdoar sem que houvesse satisfação e justiça realizada. Portanto, embora Ele seja gracioso e misericordioso, não inocentará o culpado: “que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado; ainda que não inocenta o culpado...” (Êxodo 34:7)

“Não fará justiça o Juiz de toda a terra?” (Gênesis 18:25)

Assim, os santos de Deus concluíram que Ele possuía uma justiça e uma redenção pelas quais perdoava o pecado, ainda que isso não estivesse plenamente revelado naquela época:

“Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a tua justiça.” (Salmo 51:14)

“Espere Israel no Senhor, pois no Senhor há misericórdia, nele copiosa redenção. É ele quem redime a Israel de todas as suas iniquidades.” (Salmo 130:7–8)

“Ouve, Senhor, a minha oração, dá ouvidos às minhas súplicas; responde-me segundo a tua fidelidade, segundo a tua justiça. Não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum vivente.” (Salmo 143:1–2)

Deus quis que a justiça e a misericórdia se encontrassem na nossa salvação:

“Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram.” (Salmo 85:10)

(b) Deus quis que ficasse claro que somente Ele é justo, e, portanto, nos salva não por nossa própria justiça, mas pela Sua — a qual é ainda mais exaltada diante da nossa injustiça. Isso, porém, não significa que Deus seja injusto ao aplicar juízo:

“Se, porém, a nossa injustiça traz à luz a justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto por aplicar a sua ira? (falo como homem) Certamente, não! Do contrário, como julgará Deus o mundo?” (Romanos 3:5–6, cf. v. 4)

“A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha...” (Daniel 9:7)

(c) Deus quis revelar-se como o único provedor e autor da nossa justiça, sendo assim o nosso justificador não apenas no juízo, mas também na provisão. Portanto, Ele nos justificará por uma justiça que é Sua, e não por uma que seja nossa:

“Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e o seu direito que de mim procede, diz o Senhor.” (Isaías 54:17)

“Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os confins da terra; porque eu sou Deus, e não há outro. De mim se dirá: Deveras no Senhor há justiça e força; até a ele virão e serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele. Mas no Senhor será justificada toda a descendência de Israel e nele se gloriará.” (Isaías 45:22, 24–25)

“Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.” (Primeira Carta aos Coríntios 1:30–31)

2 | DOIS USOS DO TEXTO

USO 1

Serve para instrução, por meio de encorajamento e consolação, ao mostrar que a grande felicidade daqueles que estão em Cristo é que seus pecados são perdoados e são considerados justos aos olhos do Juiz do mundo, por meio da redenção que há no sangue de Cristo. E esse benefício contém em si toda bem-aventurança da vida e suas consequências (Romanos 4:6). Aquele a quem Deus imputa justiça, independentemente das obras, possui nisso uma bem-aventurança — e uma bem-aventurança tão abrangente, no que diz respeito à parte espiritual, como a que teve Abraão, compreendendo todas as bênçãos espirituais em Cristo — pois os que são da fé são abençoados com o crente Abraão (Gálatas 3:9). Essa justiça, sendo a bênção fundamental, é revelada de fé em fé; e os que são pela fé justos, e justificados por essa justiça, vivem pela fé, sempre a recebendo e recebendo por meio dela sustento e consolo (Romanos 1:17).

(1) Eles são livres da acusação de pecado e culpa diante de Deus (Romanos 8:33–34). Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? Quem poderá apresentar alguma denúncia, acusação ou imputação contra eles no tribunal de Deus? É Deus quem os justifica, e Cristo morreu e ressuscitou. Eles foram redimidos dentre os homens, sendo primícias para Deus e para o Cordeiro. Em sua boca não se achou mentira; são irrepreensíveis (Apocalipse 14:4–5) diante do trono de Deus (ver também Colossenses 1:22).

(2) Eles estão livres de toda condenação, tanto na sentença quanto na execução, da maldição e da ira de Deus: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar” (Gálatas 3:13). “Jesus, que nos livra da ira vindoura” (1 Tessalonicenses 1:10). “A tua indignação já cessou; retiraste-te do furor da tua ira” (Salmos 85:3). A ira de Deus é um fardo insuportável e o fundamento de todas as misérias — e esse fundamento foi removido, e um novo fundamento de bem-aventurança foi estabelecido, pelo qual temos paz com Deus e somos plenamente reconciliados com Ele (Romanos 5:1–2; 2 Coríntios 5:18–19). “E a vós outros também, que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a morte, para perante ele vos apresentar santos, inculpáveis e irrepreensíveis” (Colossenses 1:21–22). Ora, onde não há culpa diante de Deus, não pode haver ira da parte de Deus.

(3) Eles não precisam buscar a salvação pelas obras da Lei, e assim são libertos de um jugo que não se pode suportar, de observâncias infundáveis acumuladas por fariseus e papistas; de temores constantes, dúvidas, medos e terrores causados pela Lei (Atos 15:10; Romanos 8:15); de uma Lei que opera a ira (Romanos 4:15); de uma Lei que irrita o pecado (Romanos 6:5); de uma Lei que mata, um ministério de morte e de condenação (2 Coríntios 3:6, 7, 9); do monte Sinai, que gera para a escravidão

(Gálatas 4:24).

(4) Assim, eles são libertos de uma consciência condenatória, que, de outro modo, ainda os roeria como um verme.

"Ora, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo!" (Carta aos Hebreus, capítulo 9, versículos 13 e 14).

Uma consciência culpada é uma consciência contaminada, e ela torna todos os serviços e deveres em obras mortas, impróprias para o serviço ao Deus vivo. É o sangue de Cristo, aplicado pela fé, que remove a impureza da culpa da consciência; por isso, o sangue de Cristo é o único eficaz para libertar a consciência do pecado (Carta aos Hebreus, capítulo 10, versículos 1 a 4). Assim, eles passam a ter uma boa consciência (Primeira Epístola de Pedro, capítulo 3, versículo 21), sem ofensa diante de Deus (Atos dos Apóstolos, capítulo 24, versículo 16).

(5) Trata-se de uma justiça eterna, pela qual sua posição em Cristo está assegurada (Livro de Daniel, capítulo 9, versículo 24). É uma redenção eterna que foi obtida (Carta aos Hebreus, capítulo 9, versículo 12), ao passo que, pela Lei, aqueles que eram justificados hoje podiam, tipicamente, cair em condenação amanhã, de modo a necessitar de outro sacrifício pelo pecado. Aqueles sacrifícios não purificavam de fato a consciência do pecado, e, portanto, não podiam proporcionar uma libertação duradoura da culpa. Aqui, porém, é muito diferente: trata-se de uma redenção eficaz, completa e perpétua, que alcança a consciência do pecador e purifica de todos os pecados, presentes e futuros (Primeira Epístola de João, capítulo 1, versículo 7).

(6) É uma justiça de valor infinito porque é a justiça daquele que é Deus, e o Seu nome é "O SENHOR, Justiça Nossa" (Livro do Profeta Jeremias, capítulo 23, versículo 6). Por isso, ela é mais poderosa para salvar do que o pecado de Adão foi para destruir ou condenar (Carta aos Romanos, capítulo 5). Cristo é aqui o poder de Deus (Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 1, versículo 24). Assim, somos fortalecidos e vencemos pela fé. Do mesmo modo, há uma maravilhosa abundância de misericórdia e graça que nos é trazida por Jeová, nossa Justiça — redenção abundante (Livro dos Salmos, capítulo 130, versículo 7). Deve ser abundantíssima, pois é infinita. Embora nenhuma criatura pudesse satisfazer pelo pecado, Jeová pôde fazê-lo abundantemente; e, por isso, em Cristo, a misericórdia de Deus triunfa sobre os nossos pecados (Livro dos Salmos, capítulo 103, versículos 11 e 12).

(7) A graça e a justiça de Deus estão ambas empenhadas em nosso favor nesta justiça. A justiça é terrível e parece estar contra a misericórdia, e é temível para o homem natural, mas não é assim para os crentes. Ela foi pacificada e satisfeita por esta justiça; foi satisfeita por Cristo, pelos nossos pecados. A justiça torna-se nossa aliada, une-se à graça e, em vez de clamar contra nós, é totalmente a nosso favor, falando o oposto do que diz aos pecadores que estão fora de Cristo (Livro de Josué, capítulo 24,

versículos 19 e 20). Podemos, inclusive, clamar por justiça para obter perdão por meio da misericórdia em Cristo (Carta aos Romanos, capítulo 3, versículo 26).

(8) Podemos estar certos da santidade e da glória, da libertação do poder e domínio do pecado, bem como da acusação diante de Deus e da culpa em nossas consciências, pois esse foi o propósito da morte de Cristo (Epístola a Tito, capítulo 2, versículo 14; Carta aos Romanos, capítulo 6, versículos 6 e 14; capítulo 8, versículos 3 e 4).

"E aos que justificou, a esses também glorificou" (Carta aos Romanos, capítulo 8, versículo 30).

A Lei era a força do pecado, pois o pecado tinha autoridade para reinar em nós por causa da maldição, e então também Satanás reinava; mas aqui está a nossa libertação do pecado, de Satanás e até da morte (Carta aos Hebreus, capítulo 2, versículos 14 e 15; Livro de Oseias, capítulo 13, versículo 14). E, por essa mesma razão, somos elevados por esta excelente justiça a um estado melhor do que aquele em que Adão se encontrava no princípio — pois Cristo morreu para que recebêssemos a adoção de filhos e o Espírito — para que fôssemos inseridos em uma nova aliança e colocados no verdadeiro caminho da santidade, servindo por amor (Carta aos Gálatas, capítulo 3, versículo 14; Primeira Epístola de João, capítulo 4, versículo 19; Carta aos Gálatas, capítulo 4, versículo 5; Carta aos Hebreus, capítulo 9, versículo 15; Carta aos Romanos, capítulo 5, versículo 11; Evangelho segundo Lucas, capítulo 1, versículo 74; Carta aos Colossenses, capítulo 2, versículo 13).

(9) Podemos, portanto, ter plena certeza de que todas as coisas cooperam para o nosso bem. Todas as coisas trabalharão para o bem, por meio da graça, para nos conduzir à glória, porque Deus é por nós, Ele que é o Criador e Governador de todas as coisas (Romanos 8:28, 31, 33). Deus jamais se irá contra nós, nem nos repreenderá com indignação novamente (Isaías 54:9; Romanos 5:2, 5).

(10) Sendo assim, podemos nos achegar a Deus sem vergonha no rosto, sim, com ousadia ao trono da graça, em nome de Cristo (João 14:13-14), e esperar d'Ele todas as coisas boas. "No qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele" (Efésios 3:12). "Aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé" (Hebreus 10:22). O sangue de Cristo intercede por nós no céu (Hebreus 12:24); e nós podemos — e devemos — clamar com ousadia pela satisfação feita por Ele.

(11) Vivemos em tempos nos quais essa justiça está plenamente revelada, e o pecado foi aniquilado (Romanos 3:21-22). Esta é a nossa bem-aventurança em relação àqueles que viveram antes da vinda de Cristo, os quais estavam debaixo de tipos e sombras dessa justiça — enquanto nós temos a substância, à luz do seu pleno cumprimento, e por isso não estamos mais sob a Lei, como eles estavam, como um aio. Não somos servos, mas filhos, chamados à liberdade (Gálatas 3:23, 26; 4:7; 5:13). A pregação do antigo pacto como ordenança eclesiástica a ser imposta agora cessou; a Lei não deve ser pregada hoje nos mesmos termos em que Moisés a pregou, para

justificação (Romanos 10:5-8; Segunda Epístola aos Coríntios 3:6-7; Gálatas 3:13, 24). Isso é contrário aos termos da fé, ainda que tenha servido como instrumento auxiliar.

USO 2

Para examinarmos se estamos em Cristo e recebemos esta justificação pela fé com todo o nosso coração.

(1) Considere se você foi realmente convencido do pecado e da sua condenação pela Lei. Isso é necessário para nos levar a correr até Cristo, e para isso, como um dos grandes propósitos, foi a Lei dada (Gálatas 3:22-24; Mateus 9:13; Atos dos Apóstolos 2:37). Sem convicção do pecado, não haverá valorização de Cristo nem desejo de santidade, mas antes, abuso da graça, resultando em segurança carnal e libertinagem. Aqueles que foram picados pelas serpentes abrasadoras olharam para a serpente de bronze.

(2) Você confia unicamente na misericórdia gratuita para justificação diante de Deus, renunciando todas as suas obras nesse ponto, como sendo incapazes de permanecer diante da justiça perfeita de Deus, clamando por misericórdia como o publicano? Os perfeccionistas e os justos aos seus próprios olhos não têm parte nesse assunto (Lucas 18:13-14). Paulo, apesar de tudo o que o mundo poderia considerar como mérito próprio (Filipenses 3:6), considerou tudo como esterco, para ganhar a Cristo e ser achado n'Ele, "não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé" (Filipenses 3:8-9) — ou seja, a justiça redentora e propiciatória de Cristo, pela qual ele desejava unicamente ser justificado e na qual cria para esse fim, contrapondo-a a qualquer coisa inerente a si mesmo, a qual ele chama de sua própria justiça (Romanos 4:5).

(3) Você confia com alguma segurança em Cristo, sem permanecer em mera hesitação? Em um estado de dúvida constante, não podemos receber coisa alguma de Deus (Tiago 1:6-7). A mera dúvida não liberta a consciência da culpa do pecado (Hebreus 10:22), mas deixa a alma sob terrores. A confiança de Abraão é o exemplo e modelo da fé justificadora à qual devemos nos esforçar para alcançar, crendo com plena convicção, esperando contra a esperança (Romanos 4:20, 24). Embora uma alma crente possa ser atacada por muitas dúvidas, ela luta contra elas e não se entrega ao seu domínio (Salmos 42:11; Marcos 9:24). Há sempre algo nela que se opõe a essas dúvidas e luta contra elas.

(4) Você vem a Cristo buscando a remissão dos pecados com a motivação correta, isto é, para ser libertado do domínio do pecado diante do Deus vivo (Hebreus 9:14; Salmo 130; Tito 2:14; Primeira Carta de Pedro 2:24)?

Se for por outro motivo, então você não busca com o fim correto e não deseja, de fato, o favor e a comunhão de Deus, nem estar em amizade com Ele.

(5) Você anda em santidade e se esforça para evidenciar essa justificação por meio dos frutos da fé em boas obras?

Se não for assim, sua fé é uma fé morta, pois a verdadeira fé purifica o coração:

“E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração.”
(Atos dos Apóstolos 15.9)

Se Cristo é seu, Ele será tanto santificação quanto justiça para você (Primeira Carta aos Coríntios 1.30; Romanos 8.1, 9; João 13.8). Se Deus o recebeu em Seu favor, Ele certamente o purificará. Ainda que somente a fé justifique, sem a participação das obras no ato da justificação, essa fé não está sozinha, pois é acompanhada de boas obras. Assim como o olho sozinho vê, mas não está sozinho no corpo, também a fé verdadeira é acompanhada por frutos. O apóstolo Tiago declara que a fé que está sozinha é morta, e nos exorta a mostrar a nossa fé pelas obras — não como se as obras fossem condições para alcançar a justificação, mas como evidências reais de uma justificação obtida pela fé, e que são muito necessárias:

“Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Porventura, essa fé pode salvá-lo?” (Tiago 2.14)

O evangelho não é um pacto de obras que exige uma justiça obtida por mérito, como condição para a vida. As obras nos justificam diante das acusações dos homens, que poderiam negar que temos justificação pela fé, ou que possuímos uma fé viva e verdadeira, ou que somos boas árvores:

“Ou fazei a árvore boa, e o seu fruto bom, ou a árvore má, e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. [...] Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado.” (Mateus 12.33, 37)

Mas as obras não são a nossa justiça diante de Deus, nem condições para obter a justiça de Cristo, nem algo que nos torne dignos dela.

3 | TRÊS EXORTAÇÕES DO TEXTO

EXORTAÇÃO 1: DIRIGE-SE AOS ÍMPIOS E TRAZ DIVERSOS DEVERES

É um chamado ao abandono do pecado, ao livramento da ira de Deus, e ao arrependimento antes que caminhem cegamente rumo à condenação eterna. Pois aqui está uma porta de misericórdia aberta, uma justiça preparada para que sejam gratuitamente aceitos por Deus.

Alguns homens são como desesperados: amaram os estranhos e após eles seguirão:

“Com os teus pés, deixaste o caminho, e por isso serás envergonhada. Mas disseste: Não há esperança, porque amo os estranhos, e após eles irei.” (Jeremias 2.25)

Eles estão decididos a correr o risco, enganando-se com a ideia de que terão o mesmo fim dos demais. Outros até desejam ser justificados, mas procuram isso da maneira errada. Alguns recorrem ao papa, buscando acalmar suas consciências com os seus enganos; outros se apoiam em suas próprias obras e méritos. Mas você é exortado a buscar a verdadeira justiça. Cristo diz no evangelho:

“Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.” (Isaías 55.6-7)

“Volta, ó rebelde Israel, diz o Senhor; não farei cair a minha ira sobre vós, porque benigno sou, diz o Senhor, e não conservarei para sempre a minha ira.” (Jeremias 3.12)

“E que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados, a todas as nações, começando de Jerusalém.” (Lucas 24.47)

“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.” (Atos dos Apóstolos 2.38)

Portanto, tenha cuidado para não negligenciar este tempo aceitável, este dia da salvação:

“Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos. [...] como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?” (Hebreus 2.1, 3)

Porque: (1) Se você o fizer, permanecerá sob a ira de Deus:

“Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.” (João 3.36)

Ficará sob a maldição da lei, que como um dilúvio arrasta todos os que são encontrados fora desta arca, o Senhor Jesus Cristo:

“O Senhor prova o justo, mas ao perverso e ao que ama a violência, a sua alma o abomina. Fará chover sobre os perversos brasas de fogo e enxofre; vento abrasador será a parte do seu cálice.” (Salmo 11.5-6)

(2) Sua condenação será agravada por ter rejeitado tão grande salvação: “Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?” (Hebreus 2.3)

Você não terá desculpa para os seus pecados ao rejeitar a misericórdia: “Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas agora não têm desculpa do seu pecado.” (João 15.22)

Você não pode dizer que está arruinado por pecados passados sem chance de restauração, e que, portanto, é inútil tentar, pois eis que a remissão de pecados é proclamada a você:

“Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: Vós dizeis: Visto que as nossas transgressões e os nossos pecados estão sobre nós, e nós estamos definhando por causa deles, como, pois, viveremos? Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva.” (Ezequiel 33.10-11)

E que pecado horrendo é desprezar o sangue do Filho de Deus:

“Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. [...] Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.” (João 3.18, 36)

Objeção 1: Se Deus justifica o ímpio (Romanos 4.5), por que eu deveria abandonar a impiedade (Romanos 6.1)?

Resposta: Você não pode buscar a justificação de forma verdadeira se não deseja viver para Deus em amizade com Ele, pois a justificação é o modo pelo qual Deus nos recebe em Sua amizade (Romanos 5.1-2) e nos reconcilia consigo mesmo (Segunda Carta aos Coríntios 5.19). O propósito da justificação é que você busque a amizade de Deus e desfrute d’Ele. Por que alguém buscaria perdão, se pretende continuar em rebelião e manter-se em desafio contra o seu Rei?

“Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.” (Primeira Carta de Pedro 2.24)

Aqueles que buscam perdão sem intenção de obedecer estão zombando de Deus:

“Não vos enganéis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna.” (Gálatas 6.7-8)

Objeção 2. Meus pecados são tão grandes que não tenho ânimo para ter esperança.

Resposta. A justiça de Cristo é para todo tipo de pecadores que creem, sejam judeus ou gentios (Carta aos Romanos 1:16) — e quão grandes pecadores havia entre ambos! — inclusive para aqueles que crucificaram e mataram o Senhor da glória (Atos dos Apóstolos 2:23, 36; Primeira Carta aos Coríntios 2:8), e para o principal dos pecadores

(Primeira Carta a Timóteo 1:15; Atos dos Apóstolos 16). “Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Carta aos Romanos 5:20).

Seus pecados são apenas os pecados de uma criatura, mas a justiça dEle é a justiça de Deus (Evangelho segundo João 6:37; Carta aos Romanos 10:3, 11, 13).

EXORTAÇÃO 2. ISSO EXORTA AQUELES QUE DESEJAM SE VOLTAR PARA DEUS, QUE O FAÇAM DO MODO CORRETO — PELA FÉ EM CRISTO PARA JUSTIFICAÇÃO.

Que não a busquem pelas obras, como a maioria no mundo faz, e como todos nós somos inclinados a fazer (Carta aos Romanos 9:31-32). Mas essa doutrina parece muito tola, até mesmo pernicioso, ao homem natural. Torne-se tolo, para que se torne sábio (Primeira Carta aos Coríntios 3:18); caso contrário, você se cansará em vão e se fatigará por aquilo que é vazio, e estará continuamente sujeito a desconfortos e desânimos.

Pois você não pode praticar boas obras enquanto estiver na carne, debaixo da Lei e de sua maldição, antes que Deus o receba em Sua graça — pois a justificação, na ordem da natureza, vem antes da verdadeira santidade de coração e vida (Primeira Carta a Timóteo 1:5; Carta aos Hebreus 9:14).

A fé é a grande obra e o dever-mãe (Evangelho segundo João 6:29; Carta aos Gálatas 5:6; Livro do Profeta Isaías 55:2), e, portanto, enquanto você não crê, desonra a Cristo e Sua morte (Carta aos Gálatas 2:21; 5:2-4).

Portanto, venha com ousadia, ainda que tenha sido um grande pecador (Atos dos Apóstolos 10:43), e busque a justiça em Cristo com santidade (Carta aos Romanos 8:1).

Objecção 1. Mas como obterei fé?

Resposta. A fé é dom de Deus (Carta aos Efésios 2:8), e vem por meio do Evangelho (Carta aos Romanos 1:15-17). A fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo (Carta aos Romanos 10:17), e essa palavra opera fé, não apenas em palavra, mas também em poder (Primeira Carta aos Tessalonicenses 1:5), além do que pode ser alcançado por meios naturais ou humanos (Evangelho segundo João 6:63).

Portanto, se não há em você nenhum princípio de fé, seu único caminho é atender ao Evangelho e meditar em seu pecado e miséria, e na excelência de Cristo, para que assim seu coração se incline a crer (Cântico dos Cânticos 1:3; Carta aos Gálatas 2:16; Livro dos Salmos 9:10), pois este é o meio que Deus usa para gerar fé (Livro do Profeta Isaías 55:3).

Mas se você já possui o desejo e a inclinação de fugir de si mesmo para Cristo, no íntimo do seu coração, de modo que O prefira acima de tudo, então o Espírito já iniciou a obra e a levará adiante. Agora, portanto, você pode orar com confiança por fé (Cântico dos Cânticos 1:4; Evangelho segundo Lucas 11:13; Evangelho segundo Marcos 9:24).

Objeção 2. Mas sem santidade ninguém verá o Senhor (Carta aos Hebreus 12:14). E como obterei santidade? Não posso santificar a mim mesmo, e essa confiança de que você fala pode enfraquecer o meu empenho.

Resposta: Se você possui justiça em Cristo, Deus o tornará santo, e essa confiança é o único caminho para alcançar a santidade, por causa dessa justiça (Romanos 5:21). A nova aliança está confirmada n'Ele, a qual promete um novo coração. Se o pecado é perdoado, você será liberto do seu poder e vivificado pela mesma morte e ressurreição de Cristo pela qual você foi justificado (Colossenses 2:12-13).

EXORTAÇÃO 3 – UMA EXORTAÇÃO ÀQUELES QUE SÃO JUSTIFICADOS PELA FÉ:

(1) Andem com humildade, reconhecendo que nada possuem em si mesmos; reconheçam que, por natureza, eram inimigos de Deus e confessem seus pecados em toda a sua grandeza e malignidade. Reconheçam que foram salvos gratuitamente pela justiça de outro, e não pela própria — sim, que estavam tão decaídos que a justiça de Deus estaria contra vocês, se ela não tivesse sido satisfeita (Salmos 71:16; Romanos 3:27). Mas agora veem que Cristo satisfaz, e que Sua justiça está acima de seus pecados (Ezequiel 36:31).

(2) Louvem e glorifiquem a Deus, por meio de Cristo, por Sua graça. Oh, quanta graça abundante e amor se manifestam no fato de Deus nos lavar e purificar pelo sangue de Seu Filho (Apocalipse 1:5; Gálatas 2:20)! E em fazer de Seu Filho pecado e maldição por nós (Romanos 5:5, 8; Primeira João 4:9-10; 3:16; Segunda Coríntios 8:9)! E que justiça gloriosa e excelente Deus nos deu em Cristo (Isaías 61:10)!

(3) Caminhem com confiança, por causa dessa justiça (Isaías 40:1-2). Triunfem sobre o pecado e a aflição (Romanos 8:33, 39). Sejam confiantes ao esperar grandes coisas de Deus (Hebreus 10:22), pois, embora vocês possam ser indignos — e a graça lhes mostrará sua própria indignidade — ainda assim permanecem sobre a justiça de Cristo. Gloriem-se na esperança da glória de Deus, pois, se Cristo morreu para reconciliá-los quando eram inimigos, quanto mais Ele os salvará por Sua vida, agora que estão reconciliados (Romanos 5:3, 10). Peçam com ousadia o que desejam, pois Deus está, em Cristo, como o Propiciatório. Sempre que o pecado os ferir e objeções os perturbarem, olhem para a serpente de bronze; confessem o pecado e confiem no perdão; meditem na justiça de Cristo e na abundância da graça n'Ele (Romanos 8:32). Mesmo que encontrem muita impiedade e nenhuma boa qualidade em si mesmos, Cristo está próximo para o consolo de vocês (Isaías 50:10; Segunda Tessalonicenses 2:16-17). Em todos os seus pecados, lancem-se sobre essa fonte (Zacarias 13:1; Primeira João 1:7). Se o pecado pesar sobre a consciência, isso enfraquecerá a paz e a força espiritual. Não permaneçam sob a culpa com medo servil; vocês têm uma justiça que pode livrá-los dela — apliquem-na pela fé, para que não tenham mais consciência do pecado como algo condenatório (Hebreus 10:2; Salmos 32). Vocês têm uma justiça melhor do que qualquer perfeccionista poderia ter.

(4) Mantenham firmemente esse caminho da justificação, apesar de todo o barulho que o mundo faz contra ele, pois o diabo se esforçará para assustá-los ou roubá-lo de vocês, como fez com os judeus, com os gálatas, com os papistas e com muitos protestantes (Gálatas 1:6). E o apóstolo considera isso como uma feitiçaria espiritual. Ele tentará levá-los a confiar nas obras, dizendo que isso promove a santidade, ou a confiar nas obras para alcançar Cristo, colocando as obras como base, mesmo que em um nível inferior. Se vocês perderem essa justiça de Cristo, sob qualquer pretexto ou aparência, perdem tudo (Gálatas 5:2-3). Não desonrem Cristo pensando em obter, por obras, aquilo que já possuem plenamente n'Ele. Não pensem que o evangelho requer outra justificação para alcançar essa, pois o evangelho não é um pacto legal, mas uma declaração da justiça pela fé; e nós, sendo justificados, somos herdeiros por adoção e pela promessa (Gálatas 3:24, 26; 4:7). Esta é a doutrina que glorifica a Deus e humilha a criatura — o que é uma grande marca de sua verdade. Cuidado, portanto, com a razão carnal, que vai em sentido contrário e faz da justiça de Cristo uma pedra de tropeço para vocês (Primeira Pedro 2:8; Romanos 9:32-33).

(5) Andem como quem desfruta do favor de Deus em Cristo. Deem a Ele a honra por isso. Caminhem, portanto, em santidade, sabendo a que preço foram resgatados (Primeira Pedro 1:17-18; Segunda Coríntios 5:14-15; Primeira Pedro 1:5, 11; Primeira Coríntios 6:20). Amem a Deus, que os amou primeiro (Primeira João 4:19; Salmos 116:16). Creiam que Deus os capacitará para praticar a santidade (Romanos 6:14). Em especial, andem em amor para com os santos; pratiquem o perdão com seus inimigos. A consciência de seus próprios pecados e do perdão que receberam de Deus os levará a compadecer-se e perdoar os outros — caso contrário, vocês não poderão orar ou confiar no perdão dos seus próprios pecados com base razoável (Efésios 4:31-32; Mateus 6:14-15; 18:21). Desejem que a graça seja exaltada na vida dos outros, e esperem pacientemente pela plena declaração da justificação no grande Dia (Gálatas 5:5; Atos 3:19), pois aqui a justificação é conhecida apenas pela fé, mas nas coisas exteriores vocês ainda são tratados como pecadores. Então, sua justiça aparecerá publicamente, e vocês serão tratados de acordo com ela.



A Editora Gratia tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus. Nós disponibilizamos centenas de recursos gratuitos através de nossas redes sociais e e-books que podem ser adquiridos na Amazon. Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Caso queiram nos abençoar, compre nossos livros na Amazon. Serão abençoados com muito aprendizado. Basta clicar no link abaixo. Deus te abençoe!

SOLI DEO GLORIA

[CLIQUE AQUI E SEJA REDIRECIONADO A NOSSA LOJA NA AMAZON.](#)